

RESENHA

MARQUES, Edmilson. *Estado, Luta de Classes e Autogestão Social*. Goiânia: Edições Enfrentamento, 2021.

Elementos Fundamentais para Compreensão e Superação do Modo de Produção Capitalista

Renan Lima¹

Compreender a sociedade em que estamos inseridos, organizada em torno do modo de produção capitalista, se tornou um trabalho cada vez mais complexo. Principalmente devido ao nível das produções intelectuais que, em sua maioria, são superficiais e não contribuem com a compreensão das múltiplas determinações que a constitui. Bem como, na maioria dos casos, realizam uma legitimação de ideologias.

Uma evidência dessa questão é a discussão sobre conceitos como estado, democracia, cidadania, classes sociais, capitalismo, entre outros que, conforme apresenta Marques (2021), sua compreensão é dificultada por diversas ideologias sistematizadas. Contudo, não é o caso da obra que deu origem a essa resenha, que é composta por um conjunto de textos políticos e são uma ferramenta importante na “luta cultural pela emancipação humana” (Marques, 2021, p. 07).

Assim, esta é uma resenha da obra *Estado, Luta de Classes e Autogestão Social*, de autoria do autogestionário, historiador e cientista político, Edmilson Marques (2021). Destacamos ainda que o autor tem diversas produções, com temáticas sobre: cinema, quadrinhos, luta cultural, representações cotidianas, entre outros.

Consideramos fundamental uma breve explicação do título antes de adentrar na resenha do texto em si. Como destacamos no primeiro parágrafo, há uma dificuldade em compreender a sociedade em que vivemos e, o texto de Marques (2021), é uma contribuição fundamental para não apenas compreender o modo de produção capitalista, mas contribui com

¹ Graduado em História, Especialista em Ensino de História e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Norte/Sede Uruaçu.

reflexões e indicações de autores que possibilitam a superação desse problema. Com isto, sinteticamente, consideramos essa obra como uma coletânea de textos essenciais para o estudo sobre o modo de produção capitalista.

A obra é organizada em sete capítulos, no primeiro texto, *Propriedade Privada e Estado Burguês*, demonstra que as ideologias buscam ocultar o verdadeiro significado da propriedade privada e do estado. Consequentemente, ao confundir os indivíduos, demonstra que seu objetivo é levá-los a acreditar numa concepção de mundo determinista, que tende a naturalizar as relações do modo de produção capitalista.

Outro ponto está na compreensão do que seja realmente a propriedade privada, que diferente da aquisição de bens, existe uma relação de exploração onde um é detentor dos meios de produção e da propriedade, a burguesia, e outros que só possuem a força de trabalho, o proletariado. Assim, os indivíduos que não possuem propriedade, são constantemente constrangidos, pressionados e dominados pela burguesia.

Por essa razão, a existência da ideologia burguesa se torna fundamental. Principalmente para ocultar que os indivíduos são explorados. Ideias como representatividade, ou voto, é apenas uma extensão dessa ilusão, onde acredita-se que mudando o indivíduo, partido etc., muda-se a sociedade como um todo.

Por último, o autor demonstra que existem diversos mecanismos institucionais que são reprodutores da competição, burocratização e da existência de indivíduos que são submetidos a uma liberdade ilusória. Por essas razões, a ideologia burguesa se torna um excelente remédio ideológico para amenizar a crítica, as reflexões e legitimar a ilusão de que não precisa mudar o modo de produção.

No segundo capítulo, intitulado *Estado e Luta de Classes*, Marques (2021) amplia a sua reflexão sobre a compreensão do estado, percebendo a determinação da luta de classes. O autor aponta que existem várias classes sociais no capitalismo², contudo, há as classes fundamentais, sendo ela a burguesia (detentora dos meios de produção e exerce a exploração) e o proletariado (explorados e possuem a força de trabalho).

Nesta parte o autor esclarece o seguinte problema: se a classe burguesa é uma minoria, e o proletariado a maioria, o que faz com que este último não combata a classe burguesa, devido a sua proporção numérica? A questão é que os trabalhadores não têm consciência disso e, a classe burguesa, juntamente com suas classes auxiliares, trabalham constantemente

² Sobre as classes sociais no capitalismo, recomendamos a leitura de Viana (2017), *A Teoria das Classes Sociais em Karl Marx*.

para fazer com que os indivíduos continuem utilizando o capacete de Perseu³ e neguem a existência dos monstros (Marx, 1983)⁴.

Encaminhando para o fim dessa parte, damos destaque que, em diversos momentos, o proletariado se organizou e realizou a luta contra o capitalismo. Contudo, confundem-se e acabam acreditando que precisam de representantes. Como é o caso de intelectuais que foram responsáveis por criarem a ideia da vanguarda e assim influenciar o movimento operário, como Lênin, Gramsci, entre outros. Os quais reforçam a ideia de que é necessário um líder para centralizar as ações do partido.

Compreender essa questão não é algo fácil, a totalidade do modo de produção capitalista cria diversos meios e recursos para impedir os indivíduos de entender essa relação. Assim, concordamos com o autor ao apresentar que “o estado manterá o seu objetivo de reproduzir o capitalismo. No processo revolucionário será confrontado pela classe operária e nesse confronto seu fim será inevitável (Marques, 2021, p. 44).

No terceiro capítulo, *Democracia Representativa Burguesa, Voto Nulo e Transformação Social*, Marques (2021) procura demonstrar ao leitor sobre a problemática da ideia de transformação social a partir da chamada democracia representativa burguesa. Fica claro que a ideia do voto se dá enquanto necessidade para amortecer as lutas de classes e criar a concepção de que existe algum tipo de mudança na sociedade.

Retomando a questão do estado, o autor aponta que as lutas e as reivindicações da classe operária são fundamentais. Contudo, como meio de amortecimento da luta de classes, a burguesia cria mecanismos para reproduzir a ilusão da representação, participação e integração. A denominada democracia representativa é em si um grande problema, pois dá aos indivíduos a aparência de estarem representados na política.

Entretanto, a participação política estatal não significa nada. Os indivíduos mais críticos compreendem que a chamada democracia é apenas mais uma determinação do capitalismo. Os que buscam ascensão, são cooptados e passam a defender os interesses burgueses e a legitimar o seu discurso.

³ Mito de Perseu (Brandão, 2009). No caso, o capacete foi ofertado por Hades, deus do mundo inferior. O capacete tinha o poder de tornar invisível quem o utilizasse. Isso foi fundamental para Perseu cortar a cabeça da Medusa. No caso dessa citação, Marx faz uma analogia no intuito de demonstrar metaforicamente os mecanismos utilizados pela burguesia para impedir que a classe trabalhadora enxergue os monstros que a oprime, ou seja, a classe dominante.

⁴ MARX, Karl. Prefácio da Primeira Edição. In: _____. O Capital. Vol. I, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Em relação ao voto, Marques (2021), deixa claro que, para a democracia representativa burguesa, ele é fundamental. Contudo, votar ou não, não significa uma mudança na sociedade. Entretanto, o voto nulo é uma expressão do descontentamento das classes inferiores com a sociedade atual. E, aliado ao objetivo da transformação social, ele é uma oposição às múltiplas determinações do capitalismo.

No capítulo *Sobre o Processo Eleitoral*, Marques (2021), amplia a abordagem do texto anterior, e informa que esse “processo” é uma crença que a burguesia, por meio da sua ideologia, coisifica a consciência dos indivíduos fazendo-os acreditar em uma mudança a partir do voto. Assim, obscurece os problemas do modo de produção capitalista e o “rotula” a um governo ou a um partido.

Com isso, o problema social é levado a ser responsabilidade de um indivíduo, e a propaganda eleitoral reforça ainda mais isso, culpabilizando um ou outro sobre determinadas situações e fazendo com que se esqueçam que nada mudou de fato. Marques (2021, p. 84) informa ao leitor que o “processo eleitoral não representa e nunca representou uma forma de amenizar as contradições existentes”.

No capítulo, *A Respeito da Cidadania*, Marques (2021) deixa claro que é um conceito já trabalhado por diversos autores. Entretanto, o que poucos realizam é uma compreensão sobre quem é o cidadão, se realmente possui os direitos efetivamente preservados e garantidos pela cidadania.

A reflexão do autor aponta para a questão das necessidades fundamentais, falar em cidadania aparenta ser uma efetividade e garantia dessas necessidades. Entretanto, Marques (2021) demonstra que isso é uma ilusão. Para a conquista de qualquer desses direitos da cidadania, é preciso a sua ‘compra’ por meio do dinheiro, e os indivíduos explorados não possuem essa possibilidade. Assim, a contradição está em quem não possui essas condições, sendo elas um direito, como efetiva a cidadania?

O cidadão é, então, um indivíduo fictício. E só se torna parte integrante da sociedade aqueles que são pertencentes à classe burguesa e às suas classes auxiliares. São eles que desfrutam de todas as condições necessárias para não apenas efetivar a sua conquista de direitos, como também a garantia.

Já no capítulo *Das Greves Isoladas à Greve Geral e de Ocupação Ativa*, Marques (2021), explica o que é uma greve e os principais problemas que a sociedade possui que contribui para sua formação, tal como: vida miserável, constrangimento criado pela burguesia

e suas classes auxiliares, controle, opressão, exploração entre outros. O autor demonstra que, mesmo em situações que geram a greve, ela pode não se generalizar, ficando isolada e oculta para outros indivíduos na sociedade.

A burguesia não quer que essa luta se generalize, pois ameaça a existência dessa sociedade. Neste sentido, o autor demonstra que em situações de greve há uma tentativa de realizar um acordo com os trabalhadores, para atender de forma mínima as reivindicações que estão fazendo. Porém, Marques (2021), deixa claro que é preciso não aceitar nenhum tipo de acordo, pois os problemas não vão deixar de existir, só serão reorganizados para outras formas e/ou ampliados *a posteriori*.

Por fim, o último capítulo é intitulado *As Classes Sociais no Capitalismo e Autogestão Social*. Após demonstrar alguns dos elementos fundamentais do modo de produção capitalista, tal como a propriedade privada, o estado, a luta de classes, a democracia e o processo eleitoral, bem como a questão da cidadania e a greve, restam apresentar uma solução, o que fazer?

Realizando uma breve contextualização das classes sociais, o autor demonstra como que elas surgiram e porque elas existem. Porém, como o foco é a questão da autogestão, Marques (2021), demonstra que a superação da exploração realizada pela burguesia é necessária. Assim, na nova forma de sociedade a produção se torna coletiva, e atende as necessidades dos indivíduos de forma integral. A autogestão social é a superação de todas as contradições da exploração capitalista, da erradicação total do modo de produção vigente. O seu surgimento cria uma nova sociedade, igualitária, e essa tarefa é responsabilidade da classe trabalhadora.

Nossas considerações são breves, principalmente porque há uma concordância em relação ao conteúdo apresentado na obra. De forma sintética, o principal mérito é a organização dos textos. Iniciando a reflexão sobre questões fundamentais e encerrando a obra apontando para a superação do modo de produção capitalista e todas as suas determinações que são geradas.

Há um pequeno problema formal, que é o se deparar com a indicação de oito artigos, contudo, só tem sete textos. Nossa sugestão aqui é que em um outro momento, numa nova edição, o autor faça mais um tópico, apresentando uma contextualização da atual conjuntura e demonstrando a pertinência desses textos.

Este livro é uma excelente contribuição, principalmente para fomentar a busca pela reflexão crítica da totalidade da sociedade. Não chamamos de textos introdutórios, mas sim de essencial para a leitura, compreensão e superação do modo de produção capitalista.

Texto aprovado para publicação em 20 de novembro de 2023.